



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA EM EJA NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA PARAÍBA: UMA INVESTIGAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA

Autor (1) Genilson José da Silva-*Universidade Federal da Paraíba* (genilsonjos27@gmail.com)

Co-autor (2), Maria das Graças A. Baptista-*Universidade Federal da Paraíba* (mgabaptista2@yahoo.com.br)

Resumo

O presente estudo tem como objetivo compreender a relação teoria e prática na formação docente continuada em Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Município de João Pessoa Paraíba. A metodologia desenvolve-se numa perspectiva qualitativa fundada teoricamente no materialismo histórico dialético, sendo este o caminho epistemológico para compreensão das relações estabelecidas no âmbito do processo de formação docente e nas contradições da prática educacional. Os resultados apontam que há uma carência histórica no âmbito da formação de educadores(as) em EJA, e no campo da escolaridade desta população, que atravessa os documentos oficiais e os pensamentos dos teóricos, os quais esboçaram suas ideias sobre esta temática, focando-as no preparo técnico e pedagógico dos(as) professores(as). Esses aspectos favorecem uma reflexão sobre os saberes que são produzidos na prática educacional distanciados da dimensão teórica, embora mediante o trabalho humano que marcam as condições da unidade entre teoria e prática, dessa forma o trabalho docente ao dissociar a teoria e a prática, o pensar e o fazer, o idealizar e o projetar, a ação contemplativa e ação prática, o ato de conhecer e o ato de criar, faz o educador sentir-se fora do trabalho, e fora de si no trabalho.

Palavras chave: Teoria, Prática, EJA, Formação docente continuada.



INTRODUÇÃO

No Brasil, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui um tema de política educacional, sobretudo a partir dos anos 60 com a proposta de alfabetização de adultos do educador Paulo Freire (1921-1997), sendo este, um dos principais expoentes da educação popular na época, embora tenha havido ações educativas muito tímidas neste sentido que datam das décadas de 30 e 40 com a Constituição Federal de 1934.

Historicamente esta modalidade de ensino esteve e está cercada por enormes desafios, como a fragilidade nas políticas públicas, o alto índice de analfabetismo, a evasão escolar, a pobreza, a vulnerabilidade social, os baixos salários, o orçamento insuficiente e uma carência enorme ainda na formação docente para os educadores e educadoras que lecionam nessa modalidade de ensino.

No entanto, nos detemos nas propostas educacionais referendada nos documentos oficiais para a formação docente e a profissionalização dos educadores de adultos, que há muitos anos transitam na agenda da educação pública como requisito fundamental ao crescimento socioeconômico e cultural da sociedade.

Esta modalidade de ensino, conforme o Anuário Brasileiro de Educação Básica (2016, p. 91) vem apresentando queda no número de matrículas desde 2007, tanto no segmento I quanto no II, especialmente na região Nordeste. Considerando ainda outros fatores pertinentes da formação docente na educação presencial e semipresencial, a Paraíba se coloca nessa estática como um dos Estados com maior taxa de analfabetismo do país, correspondendo a 21,9% as pessoas com 15 anos ou mais de idade, e que serão matriculadas na EJA, uma vez que se encontram fora da faixa etária regular.

Por conseguinte, a formação do educador para atuar nessa modalidade de ensino é um caminho de construção de conhecimentos e aprendizagens, e por isso, entendemos que o papel mais importante do educador, perante a realidade escolar e a sociedade em seu contexto político e cultural, é colaborar para a transformação da sociedade em suas dimensões sócio-políticas, considerando a dimensão econômica. É formar os sujeitos em sua totalidade socioeducativa e apontar-lhes as ferramentas que possam ajudá-lo a conhecer, a compreender, a alcançar, a considerar, a julgar e a apropriar-se do conhecimento.

Nesse sentido, algumas inquietações nos levam a buscar respostas. Há para o educador da EJA uma formação docente continuada? Como conciliar a formação do educador da EJA com a prática educacional, buscando a compreensão e a dinâmica desta prática? Como ocorre a relação teoria e prática acerca da formação docente



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

continuada nos documentos oficiais em âmbito nacional e municipal? Estas questões constituem dessa maneira os objetivos deste trabalho.

A necessidade de observar a EJA, numa outra perspectiva é latente, de forma que contribua para a formação dos indivíduos, como um ser político e produtor de cultura, como um ser autônomo capaz de ser, ler e dizer o mundo, como um ser que tem um saber, que é capaz de conhecer cada vez mais, que é capaz de fazer e de viver junto.

Ressaltamos que a concepção de teoria que se quer expressar neste trabalho, é no sentido de unicidade entre teoria e prática como guia e direcionamento teórico na efetivação do trabalho e na formação docente, como define Vázquez (1968, p. 202): “a atividade teórica em seu conjunto – ideologia e ciência – considerada também ao longo de seu desenvolvimento histórico, só existe por e em relação com a prática, já que nela se encontra seu fundamento, sua finalidade e seu critério de verdade”. Neste sentido, a atividade teórica por si só não transforma a realidade, ainda que crie um tipo peculiar de produtos que são as hipóteses, as teorias, as Leis, e etc.

A concepção de prática concebida nesta perspectiva refere-se ao trabalho humano, objetivo, criativo, transformador e materializado conscientemente, tendo como finalidade a transformação do real para satisfazer a necessidade humana, “a atividade prática é real, objetiva ou material”, e sua finalidade é a “transformação real, objetiva, do mundo natural ou social para satisfazer determinada necessidade humana.”, cujo resultado será “uma nova realidade, que subsiste independentemente do sujeito ou dos sujeitos concretos que a engendraram com sua atividade subjetiva, mas que, sem dúvida, só existe pelo homem e para o homem, como ser social” (Ibid., p. 194).

Assim sendo a formação do educador concebe-se, pela “tensão dialética entre teoria e prática. É pensar a prática enquanto a melhor maneira de aperfeiçoar a prática, pensar a prática através de que se vai reconhecendo a teoria nela embutida”, partindo dessa reflexão, a ação pedagógica no trabalho docente sustentar a segurança, a firmeza e o domínio da prática educacional, a qual possibilita ao educador compreender o educando e o contexto sociocultural em que está inserido, como ressalta Freire, (1997, p.11).

METODOLOGIA

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A pesquisa se desenvolve numa perspectiva qualitativa, embasada teoricamente no materialismo histórico dialético, enquanto caminho de interpretação da realidade, buscando os conflitos e as contradições da formação e da prática educacional, como destaca Trivinos (1987 p. 69-71), “as mudanças sociais decorrente na contradição dos fatos, e estes não podem existir isoladamente, é a fonte genuína do movimento, da transformação dos fenômenos [...] é a forma universal do ser”.

Dessa forma, Baptista (2012, p. 88) reconhece que, para o marxismo, a categoria contradição é a que “melhor possibilita compreender a sociedade, e nela, todo o universo do trabalho humano, toda a atividade humana, e que as relações com o mundo e com os outros homens são determinadas por sua realidade em seu devir”, por sua vez, a escolha da dialética deu-se como forma de conceber o trabalho humano como produção social, como possibilidade teórica de interpretação da realidade, e como método de interpretação para compreender as relações estabelecidas no âmbito do processo de formação docente.

Assim sendo, o trabalho constituir-se nos parâmetros da pesquisa bibliográfica, visto que, buscou apoio teórico em vários autores que investigaram o processo de formação docente, especificamente Freire, Ireland e Baptista, e nos documentos oficiais acerca da formação docente na EJA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo dos pressupostos acima, adentramos os documentos oficiais em âmbito Municipal para a EJA, os quais ressaltam as qualidades necessárias como autonomia, responsabilidade e disposição para encarar os desafios e conhecer cada vez melhor a prática pedagógica, no tocante a formação docente Continuada em EJA, as Diretrizes Curriculares dentre seus objetivos, destacam “propor novas metodologias e colocar os profissionais a par das discussões teóricas atuais, com a intenção de contribuir para as mudanças que se fazem necessárias a melhoria da ação pedagógica” (JOÃO PESSOA, 2012, p. 18).

E ao tratar da gestão administrativa e pedagógica, defende que será necessário aos docentes, “participação efetiva, na Formação Continuada de acordo com as especialidades de cada segmento”. Por isso, a EJA é um segmento de tamanha relevância numa instituição educacional e, para o crescimento coletivo e sócio-político da comunidade de educandos e da escola de modo abrangente, há a necessidade acima de tudo da formação continuada do seu corpo docente, uma vez que, são diversas as questões e os desafios da prática educativa, (ibid. 2012, p. 23).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Portanto, um programa de formação docente que contemple os diversos segmentos da educação, como os(as) educadores(as) dos Ciclos I e II da EJA, exige um diálogo entre teoria e prática, exige tensão entre experiências e trabalho docente, entre a idealização e a ação e entre o fazer pedagógico e o pensar pedagógico, assim como ressalta Ireland (2000, p. 1), ao tratar da formação de educadores e alfabetizadores de adultos;

a história da formação de educadores para a educação de adultos, seja popular ou não popular no Brasil tem sido marcada, na maioria das experiências de grande ou pequena escala, pelo imprevisto. Basta boa vontade, um mínimo de compromisso político e uma semana de formação e o educador está preparado para enfrentar o grande desafio da educação da população adulta.

Compreendemos desta forma que a formação docente continuada, além de um processo de formação profissional dos(as) professores(as), é uma continuação da formação política, científica, didático, pedagógico, teórico e prático, que consiste em descobrir, organizar, fundamentar, revisar e construir conhecimento sobre o exercício do seu trabalho, da sociedade e, sobretudo da realidade que vivência cotidianamente, como define Freire (1997, p. 74),

A formação permanente das educadoras, que implica a reflexão crítica sobre a prática, se funda exatamente nesta dialeticidade entre prática e teoria. Os grupos de formação, em que essa prática de mergulhar na prática para, nela, iluminar o que nela se dá e o processo em que se dá, são, se bem realizados, a melhor maneira de viver a formação permanente.

Assim sendo, a Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP), seguindo estas orientações, mantém por meio da Secretaria de Educação e Cultura (SEDEC), o Programa de Formação Continuada presencial denominado, Formação Continuada dos Trabalhadores em Educação. No link Programas/Formação Continuada dos Trabalhadores em Educação, no site da SEDEC João Pessoa, está escrito que essa formação “objetiva subsidiar os trabalhadores dessa área, para uma melhor sistematização de sua prática, especialmente com relação ao processo de ensino e aprendizagem escolar, centrado em uma perspectiva de educação inclusiva”.

Há também o Projeto Professor Plugado, no site SEDEC João Pessoa, cuja formação continuada ocorre à distância e objetiva “garantir um amplo processo de inclusão digital de todos os educadores da Rede Municipal através da formação de novas tecnologias [...] melhorando suas aulas, participando de formações à distância e atuando nos sistemas de informação da SEDEC”.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

No entanto, ambos os Projetos focam-se no preparo técnico e pedagógico dos(as) professores(as), (o ensino de conteúdos, metodologias, manuseio dos recursos tecnológicos, avaliações de aprendizagem e planejamento), não sinalizando para a importância que a reflexão sobre a relação teoria e prática implica não somente para a formação técnica e profissional, mas também para o processo de formação política, como um todo, ou seja, transformação, ascensão e emancipação social.

Por este ângulo, observa-se que os cursos de formação continuada carecem de uma reflexão acerca da prática educacional, cujo objetivo consiste em transformar a sociedade e a si próprio, mediante o trabalho humano, e marcar as condições que tornam possível a passagem da teoria a prática e assegurar a unidade indissociável entre si.

Por isso, o desafio posto na relação teoria e prática na formação docente continuada em EJA é problematizar, estimular e provocar os(as) educadores(as) a refletirem sobre a prática educacional consciente, considerando que não há prática sem teoria e nem teoria sem prática, como define Freire (1996, p. 38), em sua obra *Pedagogia da Autonomia*, ensinar exige reflexão crítica sobre a prática.

A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. [...] é fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador.

Desse modo, o Plano Municipal de Educação (PME) 2015-2025, já em conformidade com as metas e estratégias ao Plano Nacional de Educação 2014-2024, considera que a educação já não dá mais conta das mudanças e inovações tecnológicas da sociedade moderna, e reconhece que para acompanhar o ritmo acelerado das transformações no atual contexto da globalização a educação precisa atender as demandas emergentes da sociedade e a formação docente precisa ajustar-se “às exigências qualitativas e quantitativas da educação básica, de modo a atender a sociedade globalizada, adequando-a à cultura local” (JOÃO PESSOA, 2015, p. 62-63).

Neste aspecto, a formação continuada presencial e semipresencial promovida pela PMJP, por meio da SEDEC, para os professores da Rede Municipal de Ensino deve, “garantir a oferta de formação continuada a todos os profissionais da educação básica e dos profissionais para as áreas técnicas administrativas fundamentada numa concepção político



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

pedagógico que assegure a articulação teoria e prática” (ibid. p. 62).

Assim sendo, compreendemos que a formação continuada é uma fase fundamental para o crescimento profissional e intelectual dos professores e, por isso, esta responsabilidade deve ser assumida tanto pela secretaria Municipal de Educação, como também pelo próprio profissional da educação, por ser esta, o principal instrumento da docência que garante a superação dos desafios do cotidiano, da prática educacional e a reflexão sobre o seu trabalho.

Visto que os desafios posto aos educadores(as) atualmente, exige novas alternativas teórico-metodológicas e didático-pedagógicas que prezem pela formação sócio-política, profissional e pelas mudanças correntes no mundo do trabalho, considerando ainda que os alunos da EJA estão vinculado a algum tipo de atividade, e buscam na escola uma possibilidades de aprendizagem e capacidades que enriqueçam o conhecimento e aperfeiçoem suas qualificações técnicas e profissionais.

Para tal, as exigências do mercado, dos meios de produção e dos setores de serviços formais e informais na sociedade, ficam mais complexas a cada dia com os avanços tecnológicos, o processo de modernização empresarial e as influencias da globalização, os saberes e as competências dos educadores e educadoras necessitam também acompanhar estas mudanças sem desprezar os avanços científicos no âmbito da educação e da formação docente continuada, e por isso, a importância do aperfeiçoamento profissional é imprescindível, como aponta Baptista (2012, p. 211), ao defender que o encontro das dimensões teoria e prática posta em questionamentos instigam novas perspectivas e novas possibilidades de solucionar os obstáculos provenientes do ambiente de trabalho, num constante devenir.

Por essa razão, a formação continuada do(a) educador(a) em EJA possibilita à troca de experiências e o diálogo com outros profissionais, como já se faz nos cursos de formação, porém, carecem de orientações teóricas metodológicas que respondam as necessidades da realidade e apontem caminhos a mudanças e a transformação no contexto histórico social condicionado pelos elementos políticos ideológicos que atendem aos interesses da consciência social dominante, e este é o momento oportuno frente às exigências da prática educacional recheada de desafios, como a mecanização da rotina e a fragmentação dos conteúdos didáticos pedagógicos aliados às mudanças políticas, sociais, tecnológicas e econômicas.

Porém, esse processo também faz com que os(as) educadores(as) mergulhem em sua prática inundada com respostas espontâneas, equivocadas, distorcidas e desarmadas da curiosidade epistemológica, como ressalta Freire (1996, p. 38): “o saber que a prática docente espontânea ou quase espontânea, ‘desarmada’, indiscutivelmente produz é um saber ingênuo, um saber de experiência feito, a que falta a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

rigorosidade metódica que caracteriza a curiosidade epistemológica do sujeito”.

Nesta compreensão a relação teoria e prática é um dos grandes desafios não só para a EJA, como também para os demais cursos de formação de professores, tanto na fase inicial de sua formação, como na continuidade, posto que estão inter-relacionadas e são imprescindíveis em todo o processo educacional e profissional dos(as) educadores(as). É o momento de sistematizar, refletir sobre a atuação prática e planejar articuladamente a teoria aos conhecimentos, ao contexto social, cultural e econômico.

É também o ponto de partida para uma leitura crítica da história e das lutas políticas a cerca da educação e do processo de formação docente no Brasil circunstanciada pelas desigualdades e oportunidades, pelas jornadas duplas de trabalhos e subemprego, pelas carências que a EJA passa nas cidades e no campo e pelos desafios políticos e pedagógicos enfrentados pelos(as) educadores(as) na prática docente, como ressalta Freire (1992, p. 168),

qualquer tentativa de pôr em prática uma educação que, primeiro, respeitando a compreensão do mundo dos educandos os desafie a pensar criticamente; segundo, que não separe o ensino do conteúdo do ensino do pensar certo, exige a formação permanente dos educadores e das educadoras. Sua formação científica, mas, sobretudo, exige um empenho sério e coerente no sentido da superação das velhas marcas autoritárias, elitistas, que perduram nas pessoas em que elas ‘habitam’, sempre dispostas a ser reativadas..

A este respeito, Ireland (2000, p. 2) nos esclarece que a formação de educadores de adultos tem como ponto de partida a experiência, e que as demandas do mercado de trabalho, das novas tecnologias e da globalização da economia, exigem respostas à altura do campo da educação, e, sobretudo quando se trata da formação do educador(a) e, mais especificamente do educador popular: “consideramos a formação como o componente chave que articula e intermedia esta distância dinâmica entre a proposta escrita/idealizada e a realidade cotidiana da prática”.

CONCLUSÃO

A Educação de Jovens e Adultos atende, majoritariamente, trabalhadores que querem se sentir sujeitos ativos, participativos e que almejam, sobretudo, terem melhores situações de trabalho, econômicas, cultural e social. Pertencem à mesma classe social, porém com baixos salários e consomem o básico pra sua sobrevivência,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

como educação, saúde, segurança e tantos outros aspectos, os quais necessitam de seriedade com seus educandos, compromisso com a educação pública gratuita e acessível a todos, e responsabilidade com a política pedagógica de formação docente.

Com relação à formação docente continuada em João Pessoa percebe-se que há uma carência histórica, não só no âmbito da formação de educadores(as) em EJA, como também do nível de escolaridade da população. Compreende-se que a formação continuada não é só um processo de formação profissional dos(as) professores(as), mas também político, científico, didático, pedagógico, teórico e prático, e por isso, não pode foca-se no preparo técnico e pedagógico (o ensino de conteúdos, metodologias, manuseio dos recursos tecnológicos, avaliações de aprendizagem e planejamento).

O desafio é problematizar, estimular e provocar o momento de reflexão sobre a prática educacional consciente, buscando envolve-los nas lutas políticas educacionais e no processo de formação docente circunstanciada pelas desigualdades e oportunidades, pelas jornadas longas de trabalhos, pelas carências que a EJA passa nas cidades e no campo e pelos desafios políticos e pedagógicos enfrentados pelos(as) educadores(as) na prática docente.

A relação teoria e prática tem sido colocada frente ao processo de formação continuada para os(as) educadores(as) da EJA em duas formas: a primazia da dimensão teórica sobre a prática e a prática dissociada da teoria. Entretanto, a reflexão sobre essa relação na formação docente, inicial e continuada, deve favorecer o questionamento sobre a validade e o significado que a mesma tem para os(as) educadores(as), para os sujeitos com quem trabalham e para a comunidade da qual fazem parte.

Assim, considerando a relevância dos saberes que são produzidos na prática educacional para a constituição docente, como para finalidade do seu trabalho, ou seja, a transformação da sociedade mediante o trabalho humano, compreende-se que essa relação só pode vir a ocorrer de fato mediante a unicidade entre a teoria e a prática. Por fim, sabe-se que não há fórmulas que sejam válidas para todos e em todos os lugares, o que se deve é levar o conhecimento à crítica em função da história e do contexto educacional, e para que isso, a teoria deve ter sentido à luz da prática docente e a prática docente deve dar sentido à teoria.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, M. G. A. **Gramsci e Vigotski: da educação ativa a ação crítica**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

BRASIL. Constituição Federal (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

_____. **Anuário Brasileiro da Educação Básica**, Moderna, São Paulo. 2016. Disponível em <http://www.todospelaeducacao.org.br/arquivos/biblioteca/anuario_educacao_2016.pdf>. Acesso: 17 de ago. 2016.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não: Cartas a quem ousa ensinar**. Edição 8ª. Editora Olho da Água, São Paulo. 1997.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Ed. 10. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

IRELAND, T. D. **A construção de um processo de formação para educadores-alfabetizadores: reflexões em torno de uma experiência no nordeste brasileiro**. La Piragua, Ciudad de Mexico, n.17, p. 29-37, 2000.

JOÃO PESSOA **Diretrizes Curriculares**. 2012. PMJP/SEDEC. Disponível em: <<http://sedec.joaopessoa.pb.gov.br/portaleducacao/wp-content/uploads/2012/03/Diretrizes.pdf>>. Acesso em: 20 março 2013.

_____. **Professor Plugado**. PMJP/SEDEC. Disponível em: <<http://sedec.joaopessoa.pb.gov.br/portaleducacao/?p=143>>. Acesso: 08 abr. 2013.

_____. **Formação Continuada dos Trabalhadores em Educação**. PMJP/SEDEC. Disponível em: <<http://sedec.joaopessoa.pb.gov.br/portaleducacao/?p=114>>. Acesso: 08 abr. 2013.

_____. **Plano Municipal de Educação de João Pessoa**. PMJP/SEDEC. maio de 2015. Disponível em <<http://www.joaopessoa.pb.gov.br/portal/wp-content/uploads/2015/05/PME-VERS%C3%83O-PRELIMINAR-08-05-ROGERIO.pdf>> . Acesso:17 ago. 2016.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. Editora Civilização Brasileira S.A. Rio de Janeiro. 1968.